



Carteira Recomendada Ações Brasileiras

OUTUBRO | 2026

Marcos Felipe Martins da Silva Praça

CNPI-T: EM-9505

Nenhuma parte do conteúdo deste canal deve ser interpretada como oferta, negociação ou solicitação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Ações Brasileiras – Outubro | 2026

PERFORMANCE DO MÊS Setembro/2026 (vs. ago/25 - set/25) CARTEIRA +4.3% <i>valores estimados*</i> IBOVESPA +3.4% Alfa: +0.9 p.p.	PERFORMANCE ACUMULADA Abril-Setembro/2026 (6 meses) CARTEIRA +6.6% <i>valores estimados*</i> IBOVESPA +0.5% Alfa: +6.1 p.p.
--	---

* Valores estimados com base nos preços disponíveis até 25/09/2026. Sujeitos a revisão com os dados definitivos de encerramento do mês. Ref. set25: IBOV 183.476,86 pts.

O que mudou desde a carteira de setembro

Setembro foi um mês de alfa positivo para a carteira: a performance estimada de +4,3% superou o Ibovespa em 0,9 p.p., com Embraer liderando as contribuições com +10,6% no mês. Com a entrada em outubro, o cenário é dominado pelo risco eleitoral (1.º turno em 4/out e potencial 2.º turno em 25/out), justificando uma realocação cirúrgica: saída de Ambev, cujo catalisador sazonal de setembro se encerra, e entrada de Banco do Brasil, que oferece um perfil de risco assimétrico para o período eleitoral.

Ação	Retorno set/26	Justificativa	Decisão
EMB3 (Embraer)	+10,6%*	2T26 recorde mantém a tese intacta. Guidance elevado, backlog em máxima histórica de US\$34,5 bi, isenção de tarifas americanas. Embraer é o papel de maior convicção da carteira.	Mantida e Maior convicção
PSSA3 (Porto)	+4,1%*	Único papel com alta em todos os seis meses de cobertura. Selic ainda em 13,75%, verticalização em saúde e banco geram crescimento estrutural independente do ciclo eleitoral.	Mantida 6 meses consec.
BBSE3 (BB Seg.)	+3,5%*	Modelo com baixíssima necessidade de capital e alta previsibilidade de receita. Resultado financeiro no patamar historicamente elevado. Dividend yield defensivo.	Mantida
ITUB4 (Itau)	+3,6%*	Máximas históricas com Selic em 13,75%. Ciclo de cortes ainda no início; margens de crédito elevadas devem perdurar. Exposição eleitoral gerenciável via cobertura de provisões.	Mantida
EQTL3 (Equatorial)	+2,0%*	Primeiro mês completo após entrada como substituta da Sabesp. Receitas reguladas e histórico de execução robusto em turnarounds de distribuidoras. Sem exposição às tarifas americanas.	Mantida
VALE3 (Vale)	+3,7%*	Minério de ferro acima de US\$160/t. Questão de governança (AGE de julho) resolvida. Papel negocia com desconto frente ao valor intrínseco. Exposição à China monitorada como risco.	Mantida
PETR4 (Petrobras)	+6,6%*	Breve tacina de US\$100/bbl é vento favorável excepcionalmente forte. Resultado do 2T26 histórico. Posição tática; risco eleitoral sobre política de preços monitorado com atenção redobrada.	Mantida (tática)
RDOR3 (Rede D'Or)	+2,5%*	Setor hospitalar estruturalmente defensivo em períodos eleitorais. Crescimento de leitos e margens no ritmo planejado. ANS pode revisar reajustes de planos no 4T26.	Mantida
WEGE3 (WEG)	+4,7%*	Resultado do 2T26 com expansão de margens dissipou o principal risco do papel. Diversificação geográfica e posição de liderança em automação e energia limpa.	Mantida
ABEV3 (Ambev)	+1,4%*	Sazonalidade favorável de setembro se encerra em outubro. Câmbio em R\$5,19 eleva custo de insumos importados; alumínio subiu ~8% no período. Catalisadores de curto prazo insuficientes.	Retirada
BBAS3 (Banco do Brasil)	Nova entrada	Dividend yield estimado acima de 7% e PBV abaixo de 1x (ref. 25/09) sustentam o valuation, enquanto a posição do banco no crédito rural e no agronegócio adiciona um componente defensivo à tese em um ambiente de elevada incerteza eleitoral.	Nova entrada

Desempenho em setembro: carteira vs. mercado

Setembro consolidou um mês positivo para a carteira, com retorno médio estimado de +4,3% até 25/09, superando o Ibovespa (+3,4%) em aproximadamente 0,9 ponto percentual. Embraer foi o maior contribuidor positivo do período, com +10,6%, beneficiada pelo 2T26 e pela forte demanda internacional. Petrobras registrou +6,6% até 25/09; em 25/09 o papel cedeu -2,6% com o Brent recuando ante os avanços nas negociações entre EUA e Irã, mas ainda manteve a liderança entre as blue chips no período. A única ação abaixo da média da carteira foi Ambev, com +1,4%, reforçando a decisão de substituição para outubro.

Fonte: Elaboração própria, valores estimados. Retornos de referência: fechamento de 31/08/2026 vs. 25/09/2026.

Ação	Resultado 2T26	Justificativa
Petrobras (PETR4)	+6,6%	O Brent manteve-se acima de US\$106/barril durante a maior parte do mês, sustentado pelas tensões no Estreito de Ormuz. Em 25/09, PETR4 cedeu -2,6% com o Brent recuando ante os avanços nas negociações EUA-Irã, mas acumula +6,6% no período até 25/09 (R\$45,02 → R\$47,99).
Embraer (EMBR3)	+10,6%	27T26 com receita de R\$11,3 bi e margem EBITDA ajustada de 16% (EBIT ajustado: 13,3%). Guidance de FCF elevado de ≥US\$200 mi para ≥US\$400 mi, margem EBIT revisada para 10,0–10,6%. Backlog em máxima histórica de US\$34,5 bi (+16% a/a). Aeronaves explicitamente isentas das tarifas americanas de 25%.
WEG (WEGE3)	+4,7%	2T26 com resultados acima do esperado e expansão de margens, dissipando a principal preocupação com o impacto das tarifas americanas. A diversificação geográfica e a liderança em automação e energia limpa sustentam o crescimento estrutural.
Porto (PSSA3)	+4,1%	Seis meses consecutivos de alta. Resultado do 2T26 beneficiado pela Selic elevada e pela verticalização em saúde e banco. Modelo de negócios com crescimento estrutural independente do ciclo eleitoral.
Vale (VALE3)	+3,7%	Minério de ferro sustentado acima de US\$152/t. A questão de governança resolvida na AGE de julho retirou o principal fator de incerteza do papel. Movimento reflete realinhamento com o valor intrínseco.
BB Seg. (BBSE3)	+3,5%	Resultado financeiro historicamente elevado, beneficiado pela Selic em 13,75%. Modelo com baixíssima necessidade de capital e alta previsibilidade de receita. Papel defensivo em mês de alta volatilidade.
Itaú (ITUB4)	+3,6%	2T26 positivo; bancos em máximas históricas. Ciclo de cortes do Copom ainda incipiente: margens de crédito permanecem elevadas. Exposição ao caso Casas Bahia gerenciável pela robustez da cobertura de provisões.
Rede D'Or. (RDOR3)	+2,5%	Setor hospitalar se comportou de forma defensiva em setembro. Crescimento de leitos e expansão de margens no ritmo planejado. Inadimplência de planos de saúde e eventual revisão da ANS são vetores de atenção para o 4T26.
Equatorial (EQTL3)	+2,0%	Primeiro mês completo na carteira. Receitas reguladas e histórico de execução mais robusto sustentam a tese de entrada. Aquisição de 30% da Copasa adiciona exposição ao saneamento privatizado.
Ambev (ABEV3)	+1,4%	Sazonalidade favorável de setembro não foi suficiente para compensar a pressão de câmbio e custo de insumos. Resultado do 2T26 dentro do esperado, mas sem catalisadores para os trimestres à frente.
Carteira (média)	+4,3%	Supera o Ibovespa em +0,9 p.p. no período até 25/09. Embrar e Petrobras respondem por mais da metade do retorno médio da carteira.

Performance acumulada: abril a setembro/26 (6 meses)

No acumulado de abril a setembro (até 25/09), a carteira registra retorno médio estimado de +6,6%, contra +0,5% do Ibovespa no mesmo período, uma diferença de aproximadamente 6,1 pontos percentuais. Porto Seguro permanece o maior contribuidor positivo do período, com +20,3% acumulado. Embraer, que entrou na carteira em junho, já acumula +22,1% nos quatro meses de cobertura. Petrobras, o maior detrator do segundo trimestre com a queda do Brent de US\$119 para US\$73 entre maio e junho, reduziu o prejuízo acumulado para -2,2% com a forte recuperação registrada até 25/09.

* WEGE3 e EMBJ3: desempenho desde junho/26 (4 meses). ** EQTL3, RDOR3, ABEV3, BBSE3: desde entrada em setembro. Carteira (média) considera todos os papéis de cada mês ponderados por igual. Ibovespa: variação do fechamento de 31/03 (~182.514 pts) a 25/set (~183.477 pts) = +0,5%. Carteira acumulada e PETR4 acumulado recalculados com dados até 25/09. Valores estimados e sujeitos a revisão.

Carteira recomendada para outubro/26

Outubro é o mês mais carregado do ano em termos de risco eleitoral: 1.º turno no dia 4/out, com possibilidade de 2.º turno em 25/out, caso nenhuma candidatura alcance a maioria necessária no primeiro turno. A carteira mantém o viés defensivo com exposição concentrada em seguros, financeiro e infraestrutura, que historicamente apresentam menor volatilidade em períodos eleitorais. A substituição de Ambev por Banco do Brasil adiciona um componente defensivo à carteira: dividend yield estimado acima de 7% e PBV abaixo de 1x (ref. 25/09) sustentam o valuation, e a posição do banco no crédito rural e agronegócio adiciona resiliência à tese em um ambiente de elevada incerteza eleitoral.

Embraer permanece como o papel de maior convicção da carteira pelo segundo mês consecutivo. A combinação de resultados recordes, guidance revisado para cima, backlog em máxima histórica e isenção explícita das tarifas americanas cria a melhor assimetria risco-retorno do universo de cobertura. Petrobras é mantida em posição tática, com o Brent acima de US\$100/bbl como principal sustentação da tese, mas com monitoramento redobrado do risco de intervenção na política de preços pós-eleição.

Ação	Sector	Status	Racional para outubro	Risco principal
Embraer (EMBJ3)	Aeroespacial	Mantida ★ Maior convicção	2T26 com receita de R\$11,34 bi e margem EBITDA ajustada de 16% (EBIT ajustado: 13,3%). Guidance de FCF elevado de US\$200 mi para US\$5400 mi; margem EBIT revisada para 10,0-10,6%. Backlog de US\$24,5 bi (+16% a/a). Aeronaves explicitamente isentas das tarifas americanas. Papel ainda negocia com desconto frente a pares globais.	Resultado 3T26 abaixo das expectativas elevadas
Porto (PSSA3)	Seguros	Mantida 6 meses consec.	Único papel com alta em todos os seis meses de cobertura. Selic em 13,75%. Verticalização em saúde e banco gera crescimento estrutural. Resultado do 2T26 acima das expectativas em todos os segmentos.	Ciclo de cortes do Copom mais agressivo que o previsto
BB Seg. (BBSE3)	Seguros	Mantida	Resultado financeiro no patamar historicamente elevado com Selic em 13,75%. Modelo com baixíssima necessidade de capital e alta previsibilidade de receita. Dividend yield defensivo em ambiente eleitoral.	Queda de juros mais agressiva que o previsto pelo Focus
Itaú (ITUB4)	Financeiro	Mantida	2T26 positivo; bancos em máximas históricas em agosto. Selic em 13,75% e ciclo de cortes ainda incipiente mantém margens de crédito elevadas. Exposição ao (caso Casas Bahia gerenciável pela robustez das provisões.	Nova onda de inadimplência; fuga de estrangeiros no período eleitoral
WEG (WEGE3)	Industrial	Mantida	2T26 com resultados acima do esperado e expansão de margens, dissipando a principal preocupação com tarifas. Diversificação geográfica e liderança em automação e energia limpa sustentam crescimento estrutural.	Tarifa residual em máquinas pode pressionar margens no 3T26
Equatorial (EQTL3)	Energia e Infraestr.	2,9 mês na carteira	Entra como substituta de Sabesp com tese similar e histórico de execução mais robusto. Aquisição de 30% da Copasa adiciona exposição ao saneamento privatizado com menor risco de execução.	Risco regulatório adverso ou revisão tarifária abaixo do esperado
Vale (VALE3)	Mineração	Mantida	Minério de ferro sustentado acima de US\$162/t. AGE de julho resolveu a questão de governança. Papel negocia com desconto frente ao valor intrínseco, oferecendo assimetria positiva.	Dados mais fracos da China ou queda do minério
Petrobras (PETR4)	Petróleo	Mantida (tática)	2T26 excepcional com lucro de R\$52,4 bi e dividendos de R\$17,4 bi aprovados. Brent sustentado acima de US\$67 com tensões EUA-Irã renovadas. Posição permanece tática, não central.	US\$140/t pressões

Ação	Setor	Status	Racional para outubro	Risco principal
Rede D'Or (RDOR3)	Saúde	Mantida	Setor hospitalar estruturalmente defensivo em períodos eleitorais. A queda da Hapvida em agosto foi evento específico daquele modelo de negócios e não contaminou o segmento de RDOR3. Crescimento de leitos no ritmo planejado.	✓ Inadimplência de planos de saúde e possível revisão da ANS
Banco do Brasil (BBAS3)	Financeiro	Nova entrada	Dividend yield estimado acima de 7% e PBV abaixo de 1x (ref. 25/09) sustentam o valuation. A posição do banco no crédito rural e no agronegócio adiciona um componente defensivo à tese em um ambiente de elevada incerteza eleitoral.	Nova política de crédito dingido que deteriore rentabilidade; saída de estrangeiros

A carteira de outubro é composta por dez ações, com peso igual de 10% por papel, distribuídas entre oito segmentos setoriais. O bloco financeiro/seguros (PSSA3 + BBSE3 + ITUB4 + BBAS3) representa 40% da carteira, refletindo o ambiente de Selic ainda elevada mesmo com o início do ciclo de cortes, e a postura defensiva indicada para o ambiente eleitoral. Nenhum dos dez papéis possui exposição direta às tarifas americanas de 25% sobre produtos industriais.

Ambev (ABEV3) permanece monitorada: a tese de longo prazo via dividend yield e poder de precificação continua válida, mas outubro concentra os catalisadores negativos de margem (câmbio, alumínio, custo de embalagem). A janela de recompra pode surgir com os dados do 3T26, previsto para novembro.

Informações Regulatórias e Disclaimer

As opiniões aqui expressas refletem o entendimento pessoal e independente do Diretor de Análise MARCOS FELIPE MARTINS DA SILVA PRAÇA, CNPI-T (EM-9505), inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado. Este relatório não constitui oferta nem garantia de resultado, e o investidor é o único responsável por suas decisões. A Zero Markets Brasil Consultoria e Análise de Valores Mobiliários LTDA, CNPJ 56.964.932/0001-09, credenciada perante a APIMEC Brasil, declara, nos termos do art. 22 da Resolução CVM nº 20/2021, não haver situação que afete a imparcialidade deste relatório ou configure conflito de interesses, ressalvado o que, se existente, será divulgado no próprio relatório.